

O TÓPICO RETOMADO EM POSIÇÃO DE OBJETO: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE PB E PE

THE TOPIC RESUMPTED IN OBJECT POSITION: DIFFERENCES AND SIMILARITIES BETWEEN BP AND EP

Sheltom Delano Oliveira de ARAGÃO¹

Edivalda Alves ARAÚJO²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo esclarecer diferenças entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE) quanto aos mecanismos que regem a retomada do tópico em posição de objeto. Essa investigação pode elucidar questões sobre a amplitude das diferenças sintáticas entre as variedades: de fato, PE e PB caminham em direção a um afastamento total, ou apenas algumas áreas da sintaxe foram afetadas pelos percursos históricos que se interpõem entre um lado e o outro do oceano? Tivemos como base teórica os pressupostos do Programa Minimalista da Teoria Gerativa (CHOMSKY, 1995, 1999, 2000). Após levantamento de dados reais de fala, analisamos as ocorrências à luz de trabalhos como os de Tarallo (1993), Cyrino (1994, 2000); Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006); Costa (2010, 2012) e Oliveira (2016). Em seguida, investigamos que propriedades morfossintáticas e/ou semânticas poderiam regular as diferenças encontradas. Os dados da análise foram extraídos de duas fontes para a década de 1970: o livro de inquéritos transcritos do Projeto Norma Urbana Culta (NURC) e os inquéritos disponibilizados online pela Universidade de Lisboa através do Centro de Referência do Português Contemporâneo (CRPC). Para a década de 2010, os corpora foram constituídos a partir de entrevistas concedidas por falantes brasileiros e portugueses a telejornais de suas respectivas regiões. Com este trabalho, concluímos que, conforme defendido por Costa (2010), as diferenças mais profundas entre PE e PB decorrem de diferentes regularidades em seus sistemas flexionais, motivo pelo qual afetam a área do sujeito, e não a do objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Tópico. Objeto. Sintaxe. Português Europeu. Português Brasileiro.

ABSTRACT: This paper aims to clarify the differences between Brazilian Portuguese (PB) and European Portuguese (PE) in what concerns the mechanisms that govern the resumption of the topic in the position of object. This research may elucidate questions about the amplitude of the syntactic differences between the variants; are PE and PB, in fact, moving towards total separation or just a few syntax areas were affected by the historical pathways that interpose between the two sides of the Ocean? We had as a theoretical basis the assumptions of the Minimalist Program of Generative Theory (CHOMSKY, 1995, 1999, 2000). After a survey of real speech data, we analyzed the occurrences in the light of works such as Tarallo (1993), Cyrino (1994, 2000); Kato, Duarte, Cyrino and Berlinck (2006); Costa (2010, 2012) and Oliveira (2016). Next, we investigated which morphosyntactic and/or semantic properties could regulate the differences found. The data of the analysis were extracted from two sources for the 1970s: the book of transcribed surveys of the Cultivated Urban Norm Project ('Projeto Norma Urbana Culta – NURC, in Portuguese') and the surveys made available online by

1. O autor é mestrando do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (Salvador, Bahia, Brasil) e recebeu bolsa do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. E-mail: sheltomdearagao@gmail.com

2. A coautora é Professora da Universidade Federal da Bahia. E-mail: edivalda.araujo@gmail.com.

the University of Lisbon through the Portuguese Contemporary Reference Center (CRPC). For the decade of 2010, the corpora were constituted from interviews granted by Brazilian and Portuguese speakers to television programs of their respective regions. In this work, we conclude that, as defended by Costa (2010), the deeper differences between PE and PB are due to different regularities in their flexural systems, which is why they affect the subject's area, not that of the object.

KEYWORDS: Topic. Object. Syntax. European Portuguese. Brazilian Portuguese.

Introdução

As diferenças sintáticas entre Português do Brasil (PB) e Português Europeu (PE) têm motivado uma vasta gama de estudos, tanto sincrônicos, quanto diacrônicos. Enquadrado nesse aspecto, o presente trabalho é destinado à investigação do funcionamento das Construções de Tópico (CT) no PB e no PE nas décadas de 1970 e 2010, verificando semelhanças e diferenças entre as variedades quanto à retomada do tópico em posição de objeto. Examinamos as características que compõem este tipo de construção tanto no PB quanto no PE, buscando, entre elas, semelhanças e diferenças que possam indicar propriedades específicas de cada variedade. Além disso, interessaram-nos regularidades que evidenciem aproximações entre as gramáticas, confirmando ou refutando hipóteses levantadas por estudos anteriores. Os tipos de tópicos aqui considerados, seguindo a categorização de Araújo (2006), foram Tópico Pendente com Retomada (TPR); Topicalização de Objeto Direto (TOD); *English Topicalization* (ETOP) e *Clitic Left Dislocation* (CLLD).

1. Tópico Pendente com Retomada (TPR)

No âmbito do estudo do tópico, as retomadas em posição de objeto são classificadas de formas diferentes de acordo com suas características morfossintáticas. As retomadas de tópico através de pronomes plenos e Sintagmas Nominais (SNs) em posição de objeto são classificadas como TPR, assim como aquelas que ocorrem em posição de sujeito. Esta seção detalha as análises realizadas sobre as ocorrências que encontramos durante a pesquisa nas duas grandes variedades do português nas décadas de 1970 e 2010.

1.1. PB

Nesta seção, analisaremos as retomadas em posição de objeto direto encontradas no *corpus* de 1970 do PB. A única retomada por pronome foi uma exceção entre 7 retomadas por SNs que, normalmente, eram a repetição o próprio SN tópico (tópico-cópia):

- (1) “Essa lagoa, eu tive... conheci **ela**... foi num sábado” (NURC-70/Salvador_100)
- (2) “Uma casa dessa moderna, isso vai depender muito do... da pessoa que faz **a casa**, né, ou que mora **na casa**, ou que quer **a casa**” (NURC-70/Salvador_173)
- (3) “Porta, a gente pode encontrar... eh... **portas inteiras** (...)” (NURC-70/Salvador_173)
- (4) “Copacabana... aqueles edifícios tornaram **Copacabana**, assim, na... mudou totalmente” (NURC-70/Salvador_100)
- (5) “A lua... onde eu mo... onde eu moro hoje, no... pouco vejo **a lua**” (NURC-70/Salvador_135)
- (6) “A maré... nós temos **a maré** cheia... (...)” (NURC-70/Salvador_135)
- (7) “Mas a natação, de todos... Eu acho que toda escola devia praticar **a natação**” (NURC-70/Salvador_231)
- (8) “A escola... eu acho que não tem **escola** nenhuma que faça esse... esse tipo de ensinamento” (NURC-70/Salvador_231)

No PB 2010, apenas uma ocorrência realizou retomada em posição de Objeto Direto:

- (9) “O diagnóstico, é complicado de você ter **o diagnóstico** naquele momento” (V7_PB)

Segundo Tarallo (1993), Cyrino (1994, 2000) e Oliveira (2016), referentes com o traço [-animado] favorecem a retomada por objeto nulo. Entretanto, como se pode observar em todas as ocorrências encontradas, o traço semântico carregado pelos tópicos é [-animado] e as retomadas são realizadas por SNs.

O traço [-animado] possivelmente beneficia retomadas por pronomes nulos em oposição aos tônicos – que, conforme Cyrino (1994), são favorecidos por referentes de traço [+animado]. Entretanto, não parece haver a mesma relação entre pronomes nulos e SNs para retomar referentes de traço [-animado]. Acreditamos, então, que tanto pronomes nulos quanto SNs são possibilidades igualmente disponíveis para retomar sintagmas de traço [-animado], conforme apontou Casagrande (2012). De Paula (2013) aponta para a presença de material interveniente para a realização de retomadas por SNs, porém não encontramos ocorrências com essa configuração nos *corpora* do PB. Por outro lado, a autora destaca que as retomadas por SNs são favorecidas por tópicos SNs (em vez de tópicos pronominais), o que é corroborado pelos nossos dados

Caso os tópicos dos exemplos acima tivessem sido retomados por pronomes nulos, as ocorrências seriam classificadas como TOD (em retomadas de sintagmas determinados na posição de tópico) ou ETop (em retomadas de sintagmas

indeterminados na posição de tópico). De fato, na década de 1970, as construções com retomadas nulas em posição de objeto foram expressivamente superiores às de TPR, como será exposto na seção seguinte. Mas verificamos, na década de 2010, que o decréscimo das construções de TOD e ETop foi mais drástico do que o das TPR. Essa queda pode representar um indício de que a retomada de tópico por objeto nulo, de modo geral, tende a ser menos frequente no PB e não está (mais) condicionada à animacidade do referente.

Se os tópicos tivessem sido retomados por clíticos, teríamos exemplos de CLLD, construção que será analisada ainda neste capítulo. Porém Decat (1989), Galves (1996, 1998), Duarte (1995), entre outros autores, sugerem que o já atestado declínio do sistema de clíticos em PB estaria propiciando a substituição destes pronomes átonos por pronomes tônicos. Galves (1998; 2001), inclusive, defende que os pronomes fortes do PB podem se comportar de forma semelhante aos clíticos do PE. O que permite esse comportamento, de acordo com a autora, é o movimento invisível de traços do tópico para o pronome correferencial.

O que nossos dados mostram, entretanto, é que, nas situações de tópico, a retomada em posição de objeto tem sido realizada com maior frequência por SNs cópia do que por pronomes tônicos. As seções relativas às CLLD, ETop e TOD mostrarão ainda que têm sido menos frequentes as retomadas por clíticos (como esperado) e por pronomes nulos.

Segundo Oliveira (2007), “A não-aquisição natural do clítico acusativo no PB oportuniza então a ocorrência de outras variantes, como a categoria vazia objeto, o pronome tônico ou a retomada por SN anafórico”. Duarte (1986), por sua vez, já tinha observado que o preenchimento de objeto por pronome lexical é mais característico do PB popular, enquanto os clíticos aparecem como uma opção de retomada muito formal na variedade brasileira. Assim, os SNs anafóricos representam uma alternativa viável para evitar tanto os clíticos quanto os pronomes lexicais.

1.2. PE

Na década de 1970, surgiram apenas três ocorrências na posição de objeto direto, sendo uma realizada por pronomes e dois por SNs, conforme ilustrado:

- (10) “Aquele bocado de carne, chamam **aquilo** uma pensão” (crpc_111)
- (11) “a castanha... Sim, aqui há bastante **castanha...**” (crpc_129)
- (12) “Mas este ano ‘tá-se na expectativa de ser **um ano** ruim.” (crpc_673)

No *corpus* da década de 2010, apenas uma ocorrência de tópico retomado em posição de objeto direto foi encontrado:

- (13) “O livro, como é que surge o livro?! É um pouco me seguimento desta conversa (...)” (V14_PE)

Embora tenham aparecido em quantidade relativamente reduzida, é importante ressaltar a presença de SNs anafóricos em PE, uma vez que esta variedade conta com um sistema de clíticos estável e, portanto, poderia recorrer somente a eles como estratégia para a retomada de tópicos em posição de objeto direto, formando construções de CLLD.

Em relação às condições semânticas, assim como no PB, todas as ocorrências de retomadas por SNs no PE aconteceram com tópicos [-animados]. Parece haver, portanto, uma aproximação entre as variedades também nesse sentido: tanto PB quanto PE parecem recorrer a SNs para retomar referentes de traço [-animado], embora a frequência em PB seja maior.

Soledade (2011b, p. 436) defende que “o PE preenche categoricamente o objeto direto retomado anaforicamente, principalmente através do clítico acusativo, salvo em contextos de antecedente sentencial ou predicativo”. Nossas ocorrências, no entanto, vão de encontro às considerações da autora. Observamos que os tópicos retomados por SNs não são sentenciais e que apenas em (12) o tópico é predicativo.

Tanto sintática quanto semanticamente, percebemos a aproximação entre as variedades no que diz respeito ao SN anafórico em posição de objeto. Esse ponto de aproximação entre PB e PE dá força à nossa hipótese de que as diferenças estruturais entre as variedades se encontram na área do sujeito, principalmente em decorrência da perda do parâmetro *pro-drop*.

O detalhe é que a proporção de ocorrências entre as décadas, ao contrário do esperado, foi menos discrepante no PE do que no PB. É possível que esta variedade, portanto, da mesma forma que aquela, esteja adotando o SN anafórico como uma alternativa a mais de retomada em posição de objeto. Só não é possível saber, ainda, até que ponto essa nova estratégia pode estar afetando a produtividade das retomadas clíticas, que são as opções tidas como mais comuns no PE. Estudos sobre o objeto anafórico em PE são necessários para responder às questões que levantamos e outras que possam surgir. Além disso, será possível também verificar se, de fato, confirma-se um processo de aproximação entre PB e PE na área do objeto, conforme trouxemos nesta seção.

2. Topicalização de Objeto Direto (TOD)

Esta seção trata das construções de TOD no PB e no PE nas décadas de 1970 e 2010. As subseções seguintes dão conta, respectivamente, das ocorrências encontradas no PB e no PE. Com as análises realizadas, pretendemos verificar em que aspectos as variedades se aproximam ou se distanciam, além de explicar eventuais oscilações de produtividade entre as décadas.

2.1. PB

As construções de TOD, encontradas sete vezes no *corpus* de 1970 do PB, basicamente, são caracterizadas pela retomada por pronome nulo de um tópico definido e determinado em posição de objeto direto, conforme exemplos (14) e (15):

(14) “O campus_i eu não vi \emptyset _i, não tive a oportunidade de ir \emptyset _i” (NURC-70/Salvador_100)

(15) “O termo técnico_i, realmente, eu não conheço \emptyset _i” (NURC-70/Salvador_135)

Diversos estudos mostram que há, no PB, menos restrições sintáticas e semânticas para a produção de objetos nulos (conforme COSTA, 2012). Autores como Tarallo (1993), Duarte (1995), Cyrino (1992; 1994; 1997; 2006) e Galves (1998, 1987), trazem trabalhos que detalham os processos de construção do objeto nulo no PB que se confirmam em nossos resultados de 1970 nas construções de tópico. Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006) também atestam a expansão do objeto nulo no século XX, hipótese levantada por Tarallo (1993) e Duarte (1995).

No PB, segundo os estudos mencionados, os pronomes plenos e as categorias vazias referenciais têm, progressivamente, ocupado alguns dos “espaços” deixados pelos clíticos em desuso. Essa ideia é confirmada pela recorrência de construções dos tipos TOD na década de 1970. Araújo (2009, p. 243), sobre as construções de TOD, julga que

(...) a primeira [refere-se à Topicalização de Objeto Direto], diferentemente das outras duas [Tópico Pendente com Retomada e Tópico Cópia], é resultado de uma tendência do português brasileiro em direção a uma retomada vazia de tópico na oração, em função da eliminação, na fala, dos clíticos acusativos de terceira pessoa.

Considerando somente a produtividade das ocorrências desse tipo no PB de 1970 e os resultados dos estudos anteriormente mencionados, nossos dados são condizentes com a afirmação da autora. Não obstante, a análise do *corpus* de

2010 indica uma tendência que caminha na direção contrária, rumo à redução de construções de TOD, uma vez que apenas uma ocorrência foi encontrada:

- (16) “O pão, é melhor conservar \emptyset , ou no saco de pão mesmo, ou em outro saco (...)”
(V16_PB)

Cyrino (1994, 2000) sugere que apenas referentes com o traço [-animado] favorecem as retomadas por objetos nulos. É dessa forma que se manifestam as ocorrências que encontramos em ambos os *corpora* do PB. Porém Costa (2012), constatando o crescimento do objeto nulo anafórico em detrimento do uso de clíticos, concluiu que essa tendência não sofre restrição semântica, mas apenas um condicionamento sintático: “Quanto aos condicionamentos linguísticos, mostrou-se relevante somente a correspondência sintática envolvendo o objeto nulo e o DP retomado.” (COSTA, 2012). Essa correspondência de que se fala é referente às funções sintáticas desempenhadas pelo antecedente e pelo objeto que o retoma. Antecedentes que desempenham a função de objeto direto favorecem a retomada nula.

Relativamente aos aspectos semânticos, todas as ocorrências de TOD foram relacionadas a tópicos com o traço [-animado], conforme Cyrino (1994, 2000), porém admitimos que o número reduzido de ocorrências, em especial na década de 2010, pode não refletir a realidade, dada a proporção reduzida do *corpus* analisado.

2.2. PE

Em 1970, foram encontradas, no *corpus* do PE, três ocorrências de TOD, apresentadas em (17) a (19)

- (17) “o peixe fresco, às vezes há dificuldade, sobretudo até porque não temos onde escolher \emptyset , às vezes...” (crpc_129)
(18) “o «ivan»,³ gostei de ver \emptyset , porque tinha ouvido falar muito no «ivan» e havia uma coisa...” (crpc_194)
(19) “Ora, o auxílio, só se lhes pode dar \emptyset se cada um conhecer os problemas que possam surgir a todos” (crpc_832)

Os exemplos (17), (18) e (19) contrariam Galves (1987), que previa a necessidade de uma retomada clítica para objetos determinados no PE, julgando impossível que um pronome nulo estabelecesse tal relação:

3. “O Ivan”, mencionado pelo informante, é o filme soviético “Ivan, O Terrível”, de 1944.

Nestes casos, o clítico é obrigatório em PE e nas outras línguas românicas. Nestas línguas, existem restrições muito fortes sobre o aparecimento do objeto vazio. E, em particular, ele não é possível nas sentenças do tipo (31)⁴ e (33)⁵ porque não pode receber a interpretação determinada que elas impõem. Podemos pensar que, na posição objeto também nessas línguas, são os traços pronominais do pronome clítico que permitem recuperar um antecedente. Em PB, a ligação com o tópico é direta, porque ele é sempre acessível que não se precisa de um mediador, o clítico. (p. 141)

Os dados evidenciam, apesar da baixa frequência de ocorrências, que existe a possibilidade de retomada nula de referente determinado. Isso mostra que a necessidade dos clíticos não é obrigatória, como a autora defende.

Costa (2012), por sua vez, argumenta que as construções de objeto nulo são condicionadas, em primeira instância, pela sintaxe e pelas possibilidades do léxico:

De acordo com esta hipótese, a diferença fundamental entre as duas variedades não reside na orientação da construção para tópico. Tal decorre de um mapeamento (alegadamente) universal entre formas fortes e fracas e informações de natureza discursiva. A instanciação precisa desse mapeamento depende, em primeira instância, das possibilidades que o léxico oferece (no que concerne ao conjunto de formas nulas e pronominais disponíveis na língua), e das restrições sintáticas sobre ligação e co-referência. (p. 10).

Não se pode negar que o PE tem um sistema de clíticos consistente e estável à disposição do falante para situações como as descritas. Há também condições sintáticas para a retomada clítica nos exemplos citados. Então resta investigar quais são os pressupostos que regem retomadas nulas de sintagmas definidos na posição de tópico.

O surgimento das ocorrências apresentadas indica que a retomada de sintagmas mais determinados por pronomes nulos é uma possibilidade disponível e coerente na variedade europeia da língua portuguesa, não encontrando restrições gramaticais para a sua realização. A análise dos nossos dados, portanto, está em consonância com o pensamento de Costa (2012), uma vez que os resultados desse tipo de construção não apresentaram discrepâncias entre objetos determinados e não determinados.

4. (31) Apanharam as maçãs e guardaram no porão.

5. (33) Quem não tem seu adesivo venha buscar logo. (ouvido no rádio)

No *corpus* de 2010, a frequência de realização de tópicos TOD foi também baixa, como no *corpus* de 1970. Com metade do tempo de escuta, surgiram duas ocorrências de TOD, representadas em (20) e (21).

- (20) “O funcho, temos Ø em seco e temos o... o bulbo..., portanto, o tubérculo do funcho.”(V15_PE)
- (21) “Em nível de projetos, sim, há, efetivamente, um enorme risco, enfim, de descontinuar Ø” (V6_PE)

Assim, mantêm-se as análises feitas sobre os resultados da década de 1970 para construções de TOD encontradas em 2010. As ocorrências sugerem que a gramática do PE, desde a década de 1970, libera retomadas de tópicos por pronomes nulos, ainda que exista a disponibilidade das retomadas por clíticos, diferentemente do que prevê Galves (1987). São necessários estudos que verifiquem se o PE sofre um processo de mudança em relação à retomada de sintagmas determinados.

Em relação ao traço semântico, é interessante observar que todos os tópicos retomados em posição de objeto por pronome nulo no PE têm o traço [-humano], confirmando estudos como os de Tarallo (1993) e Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006) para o PB, segundo os quais a ocorrência do objeto nulo seria favorecida por situações cujos antecedentes carregam este traço.

3. English Topic (ETop)

Esta seção trata das construções de ETop, designadas por CHOMSKY (1977) como LD, no PB e no PE nas décadas de 1970 e 2010. As subseções seguintes dão conta, respectivamente, das ocorrências encontradas no PB e no PE. Com as análises realizadas, pretendemos verificar em que aspectos as variedades se aproximam ou se distanciam, além de explicar eventuais oscilações de produtividade entre as décadas.

3.1. PB

As ocorrências de ETop, que apareceram 5 vezes no *corpus* de 1970, representam as retomadas por pronomes nulos de objetos diretos não definidos, como se observa em (22) e (23):

- (22) “Maxixe não sei se identificaria logo ø” (NURC-70/Salvador_125)
- (23) “Rádio também a gente pode encontrar ø a pilhas” (NURC-70/Salvador_173)

Na década de 2010, não foram encontradas ocorrências desse tipo.

3.2. PE

Na década de 1970, apenas uma ocorrência de ETop foi encontrada no PE:

- (24) “Sim, carne, consegue-se arranjar Ø, nem sempre há Ø, às vezes é assim muito, não é...” (crpc_129)

Na década de 2010, não foram encontradas ocorrências de ETop no PE.

Apesar da escassez de ocorrências de ETop, podemos ressaltar, na década de 1970, o traço semântico [-animado], que parece, nas duas variedades, favorecer as situações de ETop. Além disso, é interessante também observar que, entre as décadas em análise, ambas as variedades apresentaram o mesmo comportamento, passando de poucas a nenhuma ocorrência.

Por um lado, a ausência de construções de ETop no PB e no PE na década de 2010 pode ser reflexo de falantes que, nos contextos discursivos dos *corpora* não sentiram vontade/necessidade de realizar sentenças com essa configuração. Por outro lado, analisando a totalidade das retomadas de objetos diretos topicalizados, podemos imaginar que a ausência das ETop reforça uma ideia de redução generalizada de topicalização de objetos diretos nas duas variedades. As dimensões e intenções deste trabalho não nos permitem aprofundar esta hipótese, mas acreditamos que estudos especificamente voltados para as construções de objeto topicalizado podem lançar uma luz sobre a questão. Por fim, destacamos que, nas ETop, encontramos mais um ponto de convergência entre PB e PE quanto às CT na área do objeto.

4. Clitic Left Dislocation (CLLD)

Esta seção trata das construções de CLLD no PB e no PE nas décadas de 1970 e 2010. As subseções seguintes dão conta, respectivamente, das ocorrências encontradas no PB e no PE. Com as análises realizadas, pretendemos verificar em que aspectos as variedades se aproximam ou se distanciam, além de explicar eventuais oscilações de produtividade entre as décadas.

4.1. PB

Conforme esperado, o *corpus* do PB de 1970 quase não apresentou ocorrências de CLLD. Apenas uma frase coletada apresentou esta configuração:

- (25) “As massas, eu devo lhe dizer o seguinte: nós preferimos, inclusive, fazê-las em casa” (NURC-70/Salvador_081)

A frequência reduzida das construções de CLLD no PB é de conhecimento geral no âmbito dos estudos sintáticos. Há décadas, trabalhos como os de Duarte (1986, 1995), Tarallo (1993) e Kato, Duarte, Cyrino e Berlinck (2006) tratam do declínio do sistema de clíticos no PB, que dá lugar ao preenchimento da posição de objeto por pronomes nulos (como vimos nas situações de TOD e ETop), pronomes plenos, ou SNs anafóricos (possibilidades apresentadas como TPR). Dessa forma, é previsível que, em consequência do declínio dos clíticos, também tenham se tornado cada vez mais raras as CLLD no Brasil. Os dados do *corpus* de 2010 correspondem a esta expectativa, pois não trazem nenhuma ocorrência deste tipo de tópico.

4.2. PE

Diferentemente do PB, o sistema de clíticos é considerado pelos linguistas como forte e estável no PE. O *corpus* de 1970 confirmou a diferença entre as variedades nesse sentido, uma vez que contou com 11 ocorrências de CLLD, como exemplificado em (26) e (27)

- (26) Os móveis que, que eu comprei, agora acho-os horrorosos. (crpc_977)
(27) Esse, chamaram-no depois (crpc_1071)

Em relação aos condicionamentos semânticos, constatamos que os tópicos com traço [+humano] estiveram presentes em sete ocorrências de CLLD, enquanto as outras quatro aconteceram com retomadas de tópicos [-humanos]. Apenas uma pesquisa com mais ocorrências de CLLD pode esclarecer até que ponto a animacidade do referente favorece esse tipo de ocorrências. Todavia, parece não haver favorecimento por traço semântico, dada a proximidade entre os resultados.

Conforme citação de Costa (2012), trazida na seção anterior, as construções de uma língua dependem da disponibilidade de seus recursos sintáticos e lexicais. Uma vez que o PE, diferentemente do PB, não foi atravessado por fenômenos que desequilbrassem o seu sistema pronominal (incluindo-se os clíticos), é esperado que as CLLD sejam uma possibilidade à disposição do falante.

Embora frases como (26) e (27) sejam ainda consideradas recorrentes em PE, entre os dados levantados na década de 2010, o que mais chama a atenção é a não ocorrência de CLLD. O fato de os tópicos serem definidos, em tese, levaria

a construções de CLLD, mas o que encontramos foram construções de TOD – que, conforme Galves (1996), seriam impossíveis no PE – e uma retomada por SN anafórico. Como já dito anteriormente, é previsível que esse tipo de tópico não aconteça em PB, uma vez que o próprio sistema de clíticos é pouco usado pelos falantes desta variedade. Entretanto, no PE, o uso de clíticos é frequente e regular, pelo menos em outras condições sintáticas.

Não é possível indicar uma crise no sistema de clíticos do PE, uma vez que a produção de tópicos não é um mecanismo exclusivamente sintático e está condicionada a fatores que não são facilmente controláveis, como a vontade do falante e o contexto de fala. Entretanto, embora não seja possível apontar de imediato uma aproximação entre PB e PE no que diz respeito à produção de CLLD, os resultados trazidos pela nossa pesquisa revelam a necessidade de estudos mais aprofundados, especificamente sobre a produtividade das CLLD no PE atual e sobre a possibilidade de outras estratégias (nomeadamente, construções de TOD e TPR) estarem começando a ganhar espaço nesta variedade.

Conclusão

Neste artigo, tratamos das retomadas de tópico na posição de objeto, analisando as ocorrências dos tipos TPR, TOD, ETop e CLLD. Algumas conclusões interessantes puderam ser alcançadas, tanto para o PB quanto para o PE, através da comparação entre nossos resultados e o que prediziam estudos anteriores.

O maior ponto de divergência entre as variedades nesse aspecto, pelo menos até a escrita deste trabalho, eram as construções de CLLD, que são retomadas de tópicos por clíticos. Apesar disso, nossos dados do PE na década de 2010 não apresentaram registros de CLLD, assim como o PB. O fato é que a existência de CLLD no PE e a inexistência (ou rara frequência) no PB confirmam o desenvolvimento de um fenômeno sintático, que é o declínio dos clíticos na fala brasileira. Não consideramos adequado indicar nenhuma tendência a partir desses resultados, uma vez que, até o momento, é consenso entre os estudiosos da área da sintaxe que o sistema de clíticos no PE permanece estável. Porém trabalhamos com um *corpus* reduzido e em uma pesquisa generalista sobre todos os tipos de tópicos, o que não permitiu o aprofundamento nas CLLD. Tendo isso em vista, julgamos necessárias pesquisas mais aprofundadas nesse sentido a fim de investigar se, de fato, há alguma possibilidade ou tendência de desequilíbrio em relação aos clíticos do PE, principalmente se levarmos em conta os exemplos de TOD e SNs anafóricos encontrados na década de 1970.

Quanto às semelhanças entre PB e PE, o quadro se mostrou muito mais amplo. Em todos os demais tipos de tópicos, as variedades apresentaram resultados parecidos, inclusive na variação entre as décadas. Até mesmo a ausência de CLLDs na década de 2010 foi um ponto em comum entre os *corpora* brasileiro e português.

Nesse sentido, destacamos as retomadas de tópicos por SNs em posição de objeto direto. No PB, esta estratégia se mostrou uma alternativa tanto ao uso de clíticos quanto ao objeto nulo, que tem aparecido em outros estudos, conforme Tarallo (1993), Cyrino (1994, 2000) e Oliveira (2016), como o mais recorrente para retomar tópicos com o traço [-humano]. No PE, apesar de não haver motivações para os falantes evitarem os clíticos ou os nulos, como há no PB, as retomadas por SN também foram encontradas. Semanticamente, também verificamos semelhanças entre PB e PE: todos os SNs anafóricos tinham como referente um tópico [-humano].

Outro ponto que chamou a atenção foi o fato de termos encontrado construções de TOD no PE. Galves (1996) chegou a considerar impossíveis construções deste tipo, mas elas foram encontradas em nossos dados quatro vezes. Segundo Cinque (1990), Raposo (1996) e Galves (1987), os objetos diretos determinados em posição de tópicos deveriam ser retomados por clíticos em seu deslocamento, formando construções exatamente de CLLD. Entretanto, na década de 1970, ocorreram simultaneamente ocorrências de TOD e CLLD, enquanto, em 2010, foi encontrado um caso de TOD e nenhum de CLLD. Este é um ponto que carece de investigações aprofundadas, segundo os postulados da Teoria Gerativa.

Quanto à semântica, tanto no PB quanto no PE, notamos que parece haver favorecimento das retomadas nulas (construções de TOD e ETop) e por SNs (construções de TPR) em posição de objeto quando o tópico é [-humano]. Nas construções de CLLD, não verificamos inclinações nesse sentido no PB (pois só houve uma ocorrência), nem no PE (pois constatamos tópicos com o traço [+humano] e com o [-humano]).

Aparentemente, há uma redução generalizada das retomadas de tópicos em posição de objeto e nossas reflexões buscam apontar para um possível fenômeno em curso que carece de estudos mais aprofundados. Estariam, de fato, as construções de tópico envolvendo objetos em decadência? Quais são as condições sintáticas, semânticas e discursivas que podem motivar esse possível declínio? Estas e outras perguntas, das quais, infelizmente, não podemos dar conta no presente trabalho, podem direcionar pesquisas futuras que contribuirão efetivamente para o mapeamento da área do objeto no PB.

Por fim, destacamos a situação de proximidade entre PB e PE nas construções da área do objeto. Mais uma vez, reforçamos que tal proximidade corresponde à hipótese que traçamos no início deste trabalho: as diferenças entre as variedades são motivadas principalmente pela remarcação do parâmetro *pro-drop* no PB, pelo que se expressam com mais relevância em construções referentes à área do sujeito, e não à do objeto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A. *As construções de tópico do português nos séculos XVIII e XIX*. Salvador: EDUFBA 2006. Originalmente apresentada como tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia.

_____. Construções de tópico. In: LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. (Org.). *O português afro-brasileiro*. Salvador: Edufba, 2009. v. 1. p. 231-250.

CASAGRANDE, S. Restrições de ocorrência do objeto direto anafórico no Português Brasileiro: gramática adulta e aquisição da linguagem. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – Revel*, Porto Alegre, edição especial n. 6, 2012. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br>>. Acesso em: 10 set. 2016.

CHOMSKY, N.(1977) “On WH-Movement”. In: CULICOVER, P.W., T. WASOW and A.AKMAJIAN (Org.). *Formal Syntax*, Academic Press, New York, 71-132.

_____. *The Minimalist Program*. MIT Press, 1995.

_____. *Derivation by Phase*. v.18 of MIT Occasional Papers in Linguistics. Cambridge: MIT, 1999.

_____. *New Horizons in the Study of Language and Mind*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CINQUE, G. Types of \bar{A} -dependencies. *Linguistic Inquiry Monographs*. London, England: MIT Press, 1990.

COSTA, J. PE e PB: orientação para o discurso importa?. *Estudos da Língua(gem)*, 2010, 8ª ed., p. 123-143.

COSTA, T. M. *Um estudo diacrônico das variadas realizações do Objeto Direto Anafórico na imprensa baiana dos séculos XIX e XX*. Campinas: Unicamp, 2012. Originalmente apresentada como tese de doutorado. Universidade de Campinas. Disponível em: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/gentle-wiki/arquivos/8/85/MACEDO-COSTA_T-Msc.pdf>. Acesso em: 13 set. 2016.

CRPC - Corpus de Referência do Português Contemporâneo. Disponível em: <<http://www.clul.ul.pt/pt/recursos/183-crpc#cqp>>. Acesso em: 24 dez 2016.

CYRINO, S. M. L. *O objeto nulo do português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico*. Campinas: Unicamp, 1994. Originalmente apresentada como tese de doutorado. Universidade de Campinas. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270355>>. Acesso em: 12 set. 2016.

_____. O objeto nulo no português brasileiro. In: GÄRTNER, Eberhard; HUNDTE, Christine; SCHÖNBERGER, Axel (Org.). *Estudos de gramática portuguesa*. Frankfurt: TFM, 2000. v III, p. 61-73.

DE PAULA, M. N. As construções de deslocamento à esquerda de sujeito no português carioca: um estudo de tendência. *Working Papers em Linguística*, Santa Catarina, v. 14, p. 66-84, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/.../1984-8420.2013v14n2p66>>. Acesso em: 15 set. 2016.

DECAT, M. B. N. Construções de Tópicos em Português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal: In: F. TARALLO (org.). *Fotografias Sociolinguísticas*. Campinas: Pontes. 1989. p. 113-137.

DUARTE, M. E. *Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. Dissertação de mestrado, PUC, São Paulo, 1986.

DUARTE, M. E. *A perda do princípio "Evite Pronome" no português brasileiro*. Tese de doutorado. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

GALVES, C. A sintaxe do Português Brasileiro. *Ensaio de Linguística*, v 13, Belo Horizonte. 1987. p. 31-50.

_____. Clitic-Placement and Parametric Change in Portuguese. In: SALTARELLI, M. (Org.). *Aspects Of Romance Linguistics, Selected Papers From The 24th Lsrl*. Georgetown University Press. 1996. p. 227-240.

_____. Tópicos, Sujeitos, Pronomes e Concordância no Português Brasileiro. *Cadernos de Estudos Linguísticos* (UNICAMP), v. 34, p. 7-21, 1998.

_____. *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L; CYRINO, S.; BERLINCK, R. Português Brasileiro no Fim do Século XIX e na Virada do Milênio. In: CARDOSO, Suzana; MOTA, J.; MATOS E SILVA, Rosa. V. (Org.). *Quinhentos anos de história linguística do Brasil*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia/Funcultura/Governo da Bahia, 2006. p. 413-438.

OLIVEIRA, P. A. O Apagamento/Preenchimento Do Objeto Direto E Indireto Na Escrita. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA E O XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2016. Rio de Janeiro. *Anais Eletrônicos...* Rio de Janeiro: Cadernos do CNLF-UERJ, 2016. v. 19. p. 96-117. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/42338255-Circulo-fluminense-de-estudos-filologicos-e-linguisticos.html>>. Acesado em: 12 nov 2016.

OLIVEIRA, S. M. Objeto direto nulo, pronome tônico de 3ª pessoa, SN anafórico e clítico acusativo no português brasileiro: uma análise de textos escolares. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – revel*. Porto Alegre, v. 5, n. 9, agosto de 2007. Disponível em: <www.revel.inf.br>. Acesso em: 16 out. 2016.

PROJETO Atlas Linguístico do Brasil. Disponível em: <<https://alib.ufba.br/>>. Acesso em: 24 dez 2016.

RAPOSO, E. On the null object in European Portuguese. In: JAEGGLI, O.;

SILVA-CORVALÁN, C. (Org). *Studies in Romance Linguistics*. Dordrecht: Foris, 1986.

SOLEDADE, C. de La V.. A realização do objeto direto anafórico de terceira pessoa em cartas de ilustres do Século XIX. In: 58o. SEMINÁRIO DO GEL, 2011, São Carlos, SP. p. 434-444. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/40/el.2011_vl_t35.red6.pdf>. Acesado em: 04 dez 2016.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, Ian e KATO, Mary A. (orgs). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, editora da Unicamp, 1993. p. 69 – 102.